

A MARRETA



Boletim do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de São Leopoldo e Região
METALÚRGICOS CONSTRUINDO UMA NOVA SOCIEDADE

Missão do Sindicato: defender, representar e organizar os trabalhadores (as) da nossa categoria, disputando a hegemonia na sociedade por meio de um sindicato atuante e fortalecendo a consciência de classe.

- AGOSTO II / 2016 -

Você conhece a realidade da nossa categoria?

Nesta época que enfrentamos uma grande crise do capital em todo o mundo, com reflexos na econômica no Brasil, além do aprofundamento de políticas neoliberais, adotadas pelo presidente interino Michel Temer, que precarizam o trabalho. Soma-se a isso, o período específico que a nossa categoria vive, de campanha salarial em diversas bases do estado, portanto é normal os patrões discursarem alegando a diminuição do mercado, a falta de investimento, o aumento do desemprego. Tais argumentos vendem a ideia de que os empresários não tem condições de atender todas as demandas da nossa pauta de campanha, porém nem sempre essa realidade pintada por eles é verdade.

A produção industrial mensal do Brasil e Rio Grande do Sul apresentou crescimento em junho no comparativo com o mês anterior. Em relação ao Brasil, a indústria geral cresceu 1,1% no período e a indústria de transformação 1,3%. Dentre os segmentos metalúrgicos brasileiros, somente “fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores” apresentou queda, de -2,6%. Os maiores destaques positivos foram apresentados por “fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias” que tiveram crescimento de 8,4%.

A indústria gaúcha apresentou crescimento superior à brasileira no período, correspondente a 4,6%.



O Sindicato encomendou um estudo sobre o cenário dos metalúrgicos de São Leopoldo e Região aos Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), nesta e nas próximas edições da A Marreta, você vai conhecer um pouco mais sobre a nossa realidade.

O primeiro aspecto abordado é o comportamento da produção industrial, no Brasil e no nosso estado. Confirma que os dados apresentados mostram que em nosso estado a tal crise não pode ser argumento para nada, há claros sinais de recuperação da economia.

Este seria o momento ideal dos empresários valorizarem os trabalhadores e contribuirem com o desenvolvimento da nossa região.

Além disso, alguns indicadores apontam sinais de recuperação, como o nível de estoques, a taxa média de utilização da capacidade instalada, e o índice de confiança dos empresários industriais.

Segundo pesquisa da CNI, o faturamento real da indústria cresceu 2% em junho com relação a maio. A expedição de papelão ondulado teve alta de 0,8% em junho com relação a maio e 3% com relação a junho do ano passado.

Outro aspecto relevante e importante de levar em conta durante a negociação com a patronal é que nos últimos 12 meses, a Cesta Básica na região

registrou alta de 22,33%, bem acima do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC/IBGE) que ficou em 9,56%.

Com tudo isso, chegamos na terceira rodada de negociação com a patronal, sobre a nossa campanha salarial. E ainda não foi apresentada nenhuma proposta de reajuste. Apenas o desrespeito dos patrões com os trabalhadores, defendendo a retirada de direitos. E apesar da alta da cesta básica, a patronal quer parcelar a inflação. Você acha isso justo?

Confira nesta edição

Esclarecimentos sobre a decretação de falência da SUDMETAL

Página 2

Campanha salarial: andamento da negociação e mobilização nas fábricas

Páginas 2 e 3

Conheça as regras do Campeonato de Futsal dos Metalúrgicos 2016

Página 4

Iniciou a II edição do ciclo de estudos sobre saúde e segurança no trabalho

Dirigentes do Sindicato dos Metalúrgicos de São Leopoldo e Região e cipeiros das fábricas da base da entidade participam da II edição do “Ciclo de estudos: saúde e segurança no trabalho no Vale do Rio dos Sinos.” A atividade de abertura aconteceu no dia 8 de agosto, na Unisinos.

O objetivo é realizar um processo de formação em saúde e segurança no trabalho, em vista da sua melhoria na vida dos trabalhadores, no ambiente das empresas e no contexto da região.

De acordo com o secretário de Formação do STIMMESL, Genilso Vargas, há muitas distorções culturais e políticas dentro das CIPAS, por isso, a importância da atividade. “Esperamos conscientizar os trabalhadores cipeiros da nossa base para realizarem melhor a sua tarefa dentro das CIPAS, ampliando a qualidade do entendimento e da atuação na saúde e segurança do trabalho”, afirma.

Iniciando a atividade, a professora Marilene Maia recepcionou os participantes, lembrou o sucesso da primeira edição e explicou como funcionará o Ciclo de estudos. “Precisamos nos reconhecer como sujeitos, mapear a nossa região para, a partir de então, atuarmos com mais qualidade”, disse.

Mapeamento: no primeiro dia, todos os participantes se apresentaram para iniciar o mapeamento de atuação no Vale dos Sinos.

Os dirigentes do Sindicato que já realizaram a I edição deram as boas vindas aos novos participantes e ressaltaram a importância da atividade para qualifi-



car as CIPAS e o ambiente de trabalho.

II edição: após uma experiência inédita e bem sucedida em 2015, o Sindicato dos Metalúrgicos de São Leopoldo e Região e a Unisinos promovem a II edição. “Essa preocupação que o Sindicato tem com a saúde do trabalhador vem ao encontro do trabalho desenvolvido pelo ObservaSinos”, ressaltou ela. Até 9 de setembro será realizada a sistematização de aprendizagens, com atividades à distância. No dia 15 de setembro, haverá a palestra “O mundo do trabalho, os modos de vida dos (as) trabalhadores (as) e a saúde”. A cerimônia de encerramento e entrega dos certificados será no dia 23 de setembro.

A atividade é promovida pelo Sindicato em parceria com o Observatório da Realidade e das Políticas Públicas do Vale do Rio dos Sinos (ObservaSinos), programa do Instituto Humanitas Unisinos (IHU), Federação dos Metalúrgicos do RS, Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM) e o Centro de Referência da Saúde do Trabalhador da Região do Vale do Rio dos Sinos e Canoas – CEREST.

JURÍDICO INFORMA

Esclarecimentos sobre a decretação de falência da SUDMETAL

No dia 25 de julho de 2016 a Justiça decretou a falência da SUDMETAL. A falência ocorreu após 2 anos de tramitação da recuperação judicial sem sucesso, sem que a empresa tenha conseguido levar adiante o plano de recuperação e retomar as atividades.

A sentença é da juíza Marluce da Rosa Alves, nos autos do processo nº 015/1.14.0001841-4, que tramita perante a 3ª Vara Cível de Gravataí/RS. O pedido de decretação da falência partiu da própria empresa.

Com a decretação de falência neste processo, todos os trabalhadores que já tinham habilitados os seus valores, se mantêm habilitados na falência, aguardando o pagamento de seus créditos, sendo que esta informação foi confirmada ao Jurídico do Sindicato através de contato mantido com o Dr. Clóvis Roberto de Freitas, administrador judicial que acompanhou a recuperação

judicial e segue sendo o administrador da massa falida Sudmetal. Em relação aos bens que foram penhorados e leiloados em processos trabalhistas, esclarecemos que estes serão direcionados para dentro do processo de falência.

Informe: a Juíza homologou na data de 18 de agosto de 2016, às 14h, para realização de leilão para venda de máquinas, que foi realizado no endereço da empresa, Rua Nissin Castiel, nº 605, Gravataí/RS, sendo que os valores arrecadado nas vendas, também foram direcionados ao processo de falência.

Por fim, esclarecemos que as dívidas trabalhistas tem prioridade para futuros pagamentos, desde que haja a arrecadação considerável de valores que garantam a possibilidade de distribuição proporcional a todos os trabalhadores com créditos de natureza alimentar.

ATENDIMENTO DIÁRIO NO SINDICATO: TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIO (INSS):
SEGUNDA a SEXTA-FEIRA, das 9h às 12h.

Plantão trabalhista: terças-feiras, das 17h às 18h. **Plantão previdenciário:** quintas-feiras, das 17h às 18h.
DIARIAMENTE NO ESCRITÓRIO: Rua 1º de Março, 113, Salas 101 e 401 – Centro – São Leopoldo Fone: 3591-4640 / 3589-5507 - e-mail: Young@young.adv.br e www.young.adv.br

Campanha salarial exige mobilização e unidade frente aos ataques dos patrões

Após três rodadas de negociação com a patronal, o Sindicato está percorrendo as fábricas da base para divulgar as propostas descabidas dos patrões. Mesmo reivindicando para o reajuste apenas o percentual do Índice Nacional de Preço ao Consumidor (INPC) acumulado do período, de 9,49%, há a intransigência dos empresários.

A patronal propôs pagar esse índice parcelado e apenas a partir do mês que fechar a Convenção Coletiva de Trabalho (ou seja, não ser retroativo a data-base, 1º de julho), ter o banco de horas individual, congelar o quinquênio e limitar o reajuste aos trabalhadores que tenham um salário de até R\$ 2.500,00.

Para o presidente do Sindicato, Valmir Lodi, a proposta da patronal é uma afronta. “Ninguém aqui vai aceitar retrocesso e retirada de direitos. Diversas bases metalúrgicas estavam em greve, como Canoas, se for necessário vamos parar de produzir aqui também, mas não vamos aceitar esse desrespeito com quem produz a riqueza das empresas.”

Sindicatos da região, de diversas categorias estão participando das nossas atividades numa demonstração de apoio e unidade.

Em frente à Stihl, o Secretário de Política Sindical da CNM/CUT, Loricardo de Oliveira informou o andamento das campanhas em todo o Brasil e destacou a ofensiva do empresariado. “A Confederação Nacional das Indústrias elaborou uma lista com 101 propostas para desenvolver a economia, que eles definem como modernização da CLT”, contou ele, explicando que entre os itens está o parcelamento do 13º salário, o aumento da jornada de trabalho, outro formato de férias, acabar com a política de valorização do salário mínimo, entre outros ataques.

Para o dirigente, isso se reflete nas campanhas salariais de todo o país, já que as entidades patronais se baseiam nestas propostas e por isso, a campanha será bastante árdua.

Digulvação na Gedore



A assembleia na Gedore no dia 11 de agosto divulgou a pauta da campanha salarial. Os dirigentes passaram o relato sobre o andamento das negociações e a proposta feita pela patronal na mesa de negociação no dia 10 de agosto.

Os trabalhadores (as) da Gedore ficaram atentos e ao mesmo tempo de queixo caído ao ouvir o anúncio da proposta dos empresários feito pelos dirigentes sindicais da fábrica e do conjunto da direção.

A repercussão da proposta foi como uma bomba na cabeça dos companheiros que ficaram indignados com a falta de caráter e respeito que a patronal tem com a categoria.



CAMPANHA SALARIAL

Assembleia na Projelmec



No dia 12 de agosto, a assembleia na Projelmec mostrou uma grande vontade de luta por parte dos trabalhadores (as) que pediram continuidade na assembleia aplaudindo as falas dos dirigentes ao explicar o que foi a proposta apresentada pela patronal na mesa de negociação.

Ficou claro que o objetivo dos empresários é a retirada de direitos e precarização do trabalho, junto aos parcelamento do reajuste salarial que nada mais é do que a reposição das perdas acumuladas ao longo do ano, mesmo que os trabalhadores tivessem seus salários reajustados na data base com a integralidade continuariam com perdas, pois os preços foram reajustados no decorrer do ano e os salários não acompanharam gradualmente.

Mobilização na DCJ

Os trabalhadores (as) da DCJ paralisaram as atividades no dia 15 de agosto para ouvir a pauta da campanha salarial e resolver questões específicas. Na semana anterior, o Sindicato recebeu inúmeras denúncias sobre irregularidades e na conversa com o trabalhadores, foi confirmado a existência de problemas. De imediato, o Sindicato buscou o contato com a direção da empresa para tratar dos assuntos. A DCJ colocou sua posição sobre os problemas.

O Sindicato foi categórico e disse que não teria como a empresa adotar procedimentos que infringiam a lei, deu um prazo para que fizesse as adequações e harmonizasse o ambiente de trabalho. A empresa comprometeu-se em buscar uma solução aos problemas apontados pelos trabalhadores.



Trabalhadores da noite da Taurus rejeitam proposta



No turno da noite na Taurus de 23 de agosto, os trabalhadores (as) demonstraram o que vai ser de agora em diante nesta campanha salarial. Atentos ouviram o Sindicato que tratou com objetividade o tema da campanha colocando em alto e bom tom o que os patrões querem fazer conosco.

Após a terceira rodada de negociação e nada de avanços, a categoria vai tomando conhecimento da proposta que só prevê retirada de direitos históricos. Nada de reajuste e sim um abono parcelado, banco de horas individual, fim do quinquênio, entre outros.

Essa proposta foi divulgada pelo Sindicato e colocado em votação na porta da fábrica, a qual foi escrachada com todos votando contra, já que não tem nenhuma lógica chamar uma assembleia no Sindicato para apreciar algo tão vergonhoso.

Assembleia na Stihl expõem ataques da patronal

No dia 19, foi a vez dos trabalhadores (as) da Stihl atrasarem a pegada do turno da manhã. “Essa é a hora de mostrar a nossa força na mobilização, pois quem constrói o nosso sindicato forte são os trabalhadores. E vocês aqui parados, nos escutando, estão dando uma demonstração de grandeza”, disse o presidente do Sindicato, Valmir Lodi, que coordenou a mobilização desde às 5h da manhã.

Os diretores Ademir Maia Coito e Ailson do Nascimento que acompanharam a reunião com a patronal relataram como foram as negociações até aqui.

“Eles só apresentaram uma proposta na segunda reunião e foi essa atrocidade. Na primeira, ficaram de deboche e piadinhas. Mas se eles não recuarem, nós vamos parar a produção. Por isso, é muito importante termos consciência de classe neste momento, pois só a nossa unidade vai reverter esse ataque”, falou Ademir. Já Ailson lembrou que a Fiergs defende a flexibilização e modernização da CLT. “Isso dá a linha para os sindicatos patronais e o que eles querem é retirar direitos para lucrarem mais.”

Os trabalhadores da Stihl que são dirigentes sindicais deram o seu recado para os companheiros. Júlio



Cesar da Silva declarou que a campanha salarial é um momento muito importante para a categoria e de unidade dos trabalhadores.

O tesoureiro Gerson Mattos, disse que a choradeira dos empresários já é tradicional: “todos os anos é a mesma coisa, porém como estamos em um momento de golpe, o ataque aos nossos direitos será ainda maior.”

Já Cristiano Jacques relatou que a Stihl já reduziu inúmeros benefícios e achatou salários. “A pressão dentro da fábrica é muito grande. Os patrões só falam em retirar direitos, mas no salário deles, não mexem.”

Sim ao reajuste e não ao abono

Na manhã de 24 de agosto, os trabalhadores (as) da Berliner disseram um não bem grande ao ataque da patronal e não querem nem ouvir falar em abono e retirada de direitos. Os companheiros como sempre deram sua contribuição na luta da campanha salarial e vieram todos para frente da empresa ouvir os relatos da direção do Sindicato que informou o andamento da campanha e o momento que estamos vivendo.

Os trabalhadores entenderam perfeitamente e chutaram para cima a proposta da patronal votando por unanimidade contra qualquer retrocesso que os patrões queiram impor e estão solidários com as demais fábricas para paralisar em busca de um acordo coletivo digno.



Na Inpel, cai a máscara dos patrões



A assembleia na Inpel no dia 23 de agosto mostrou a verdadeira face da patronal para com os trabalhadores (as), que ficaram perplexos ao ouvir dos dirigentes sindicais as verdadeiras intenções dos patrões de não dar a reposição salarial do INPC e sim um famigerado abono.

A indignação foi grande e os trabalhadores dispostos a cruzar os braços e parar a produção pela falta de respeito que a patronal tem tratado a categoria metalúrgica e deixaram bem claro que a luta estava só começando.

Fique atento as regras do Campeonato de Futsal dos Metalúrgicos 2016

As inscrições já estão abertas e **devem ser feitas até o dia 16 de setembro na Secretaria de Formação**. A reunião para organizar o regulamento do campeonato será no dia 16, às 19h, na sede do sindicato.

Para participar do campeonato é necessário ser sócio do Sindicato e estar em dia. Para efetuar a inscrição, cada equipe deverá apresentar cinco (5) novos associados nas empresas que tenham até 50 trabalhadores.

Acima de 50, deverão ser oito (8) novos sócios, ficando no limite de cinco, caso houver mais de uma equipe na mesma empresa.

Mais informações:

Sindicato: (51) 3592.8169 ou (51) 8036.0412

Genilso: (51) 9253.4728

Anderson Sorriso: (51) 9760.2369

Veja o regulamento do Campeonato ao lado.

REGRAS PARA DISPUTAR O CAMPEONATO DE FUTSAL 2016 DOS METALÚRGICOS DE SÃO LEOPOLDO E REGIÃO

1º - Estar empregado na categoria;

2º - A equipe deverá ser formada por atletas da mesma empresa. Cada equipe pode ter até 04 atletas de outra empresa desde que a mesma não esteja participando deste campeonato, aposentados que quiserem formar equipe poderão fazer sua inscrição desde que comprovem estar com matrícula De SÓCIO em dia.

(Obs.) esta regra serve para empresas com até 50 funcionários, acima de 50 funcionários todos os atletas deverão ser da mesma empresa.

3º - O atleta deverá estar associado na data inscrição;

4º - Para efetuar a inscrição, a equipe deverá apresentar 05 (cinco) novos associados ao sindicato nas empresas que tenham menos de 50 trabalhadores. Acima de 50 trabalhadores a inscrição será de 08 (oito) novos sócios, ficando no limite de 05 (cinco) novos sócios no caso de haver mais de uma equipe na mesma empresa, podendo estes novos sócios não ser da mesma empresa.

7º - As inscrições deverão ser efetuadas até o dia 16 de Setembro de 2016, às 19:00 horas, Com a secretaria de formação, cultura e lazer do sindicato;

8º - A reunião para organizar o regulamento do campeonato será no dia 16 de Setembro de 2016, às 19:00 Horas, no sindicato. Nesta reunião deverá estar presente um RESPONSÁVEL, de cada equipe inscrita. Com sorteio da primeira rodada.

9º - A premiação será através de: Troféus, Medalhas e outros;

10º - O campeonato será disputado no ginásio Bigornão do sindicato.

11º - Cada equipe poderá inscrever no máximo 12(doze) atletas;

12º - O regulamento do CAMPEONATO será entregue as equipes. A Partir do dia 19 de setembro ou no Máximo dia 21 de Setembro de 2015, às 18:00 horas na sede do Sindicato.

Genilso Vargas Da Rosa: Secretário de Formação

Dia nacional de luta

Os diretores do STIMM-MESL participaram do Dia Nacional de Luta e Mobilização da Classe Trabalhadora e marcaram presença no ato estadual unificado das centrais sindicais realizado na manhã de 16 de agosto, em frente à Federação das Indústrias do Estado do RS (Fiegs), na zona norte de Porto Alegre.



Mais de mil trabalhadores participaram da mobilização, que teve início às 7h e se estendeu até as 10h. Houve manifestações de dirigentes sindicais e palavras de ordem, destacando-se “Fora Temer”. Não faltaram bandeiras, faixas e banners com imagens de patos, ironizando o pato amarelo da Fiesp, usado pelos empresários para enganar a população a apoiar o golpe do impeachment.

Um banner da CUT-RS com a imagem do pato dizia: “Trabalhador não vai pagar o pato”. Um cartaz do pato com os nomes dos principais ataques dos golpistas permaneceu em cima do caminhão de som, foi alvo das críticas dos manifestantes e, no encerramento do ato, foi retirado e queimado no chão aos gritos de “Fora Temer”, como forma de repudiar as medidas defendidas pelos empresários.



em cima do caminhão de som, foi alvo das críticas dos manifestantes e, no encerramento do ato, foi retirado e queimado no chão aos gritos de “Fora Temer”, como forma de repudiar as medidas defendidas pelos empresários.

Defesa da previdência

A direção do Sindicato também acompanharam a quarta audiência pública em defesa da Previdência Social, da CLT e da Justiça do Trabalho, realizada na tarde do dia 19 de agosto, em Sapiranga, no Vale dos Sinos. Promovida pela Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) do Senado, presidida pelo senador Paulo Paim (PT-RS), a reunião ocorreu no Sindicato dos Sapateiros de Sapiranga e Região com mais de 100 pessoas.

Paim destacou que foi a partir da iniciativa da CUT-RS e das centrais sindicais que começou essa maratona de audiências, a exemplo do debate sobre o projeto da terceirização. “Essa unidade é louvável, pois por trás dos que patrocinaram o golpe estão os que atacam os trabalhadores e a Previdência”, disse o senador.

Outro aspecto que ele frisou sobre o desmonte da Previdência é a mudança ventilada na idade mínima de 65 anos para aposentadoria de homens e mulheres. Com isso, o trabalhador que começou a trabalhar aos 18 anos só poderia se aposentar com 47 anos de contribuição. “Quem aguentaria trabalhar tudo isso?”, questionou.

Ao final, a Carta Aberta dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Gaúchas em Defesa da Previdência, da CLT e da Justiça do Trabalho foi aprovada por unanimidade, a exemplo das outras três audiências públicas já realizadas em Porto Alegre, Passo Fundo e Santa Maria.



Não fique só! Fique sócio!

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Leopoldo e Região

Av. David Canabarro, 106, Morro do Espelho, São Leopoldo/RS Fone/FAX (51) 3592-8169 / 3590-2045 - Enfermaria (51) 3566-0318

www.metalsaoleo.org.br

 **Sindimetal são leopoldo**